



Prefeitura Municipal de São Leopoldo
Secretaria Municipal de Saúde
Centro de Vigilância em Saúde
Vigilância Epidemiológica de São Leopoldo

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS / AUTOPROVOCADAS



São Leopoldo, 27 de setembro de 2023.

Sumário

1.	Introdução	3
2.	Objetivos e base de dados	4
2.1	Objetivos.....	4
2.2	Base de dados e software utilizado	4
3.	Resultados.....	5
3.1	Distribuição dos casos no município de São Leopoldo.....	5
3.2	Violências Interpessoais.....	5
3.3	Escuta de Mulheres em Situação de Violência no Programa de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS / UNISINOS: um trabalho transform(a)dor	14
3.4	Violências Autoprovocadas	16
3.5	Principais Indicadores Epidemiológicos.....	22
4.	Considerações Finais	23
5.	Referências.....	25
6.	Anexos: tabelas.....	26

1.Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu a violência como: “uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”¹.

As violências têm causas múltiplas, complexas e correlacionadas envolvendo determinantes sociais e econômicos, como por exemplo o desemprego, a baixa escolaridade, a exclusão social, entre outros. Há ainda os fatores comportamentais e culturais, como o machismo, o racismo, o sexismo e a homofobia/lesbofobia/transfobia².

Há três grandes grupos de violências, conforme quem comete o ato violento. São elas: a violência autoprovocada/autoinfligida, que compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios; a violência doméstica/intrafamiliar, que ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família; e a violência extrafamiliar/comunitária que é aquela que ocorre no ambiente social em geral³.

No Brasil, desde 2009, este agravo está integrado ao Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), cujo objetivo é captar informações sobre o perfil dos atendimentos por violências domésticas, sexual e/ou outras violências (autoprovocadas e interpessoais) e articular com a Rede de Atenção e de Proteção Social às Pessoas em Situação de Violências, garantindo-se assim a atenção integral e humanizada e a proteção e garantia de direitos humanos. Com exceção da violência comunitária ou extrafamiliar contra homens adultos (20 a 59 anos) que NÃO envolvam nenhuma das condições de vulnerabilidade (como racismo e homofobia), todas as demais situações são de notificação compulsória no SINAN⁴.

Um estudo realizado com dados do Brasil e do Rio Grande do Sul (RS) em 2010, indicou que o perfil das mulheres vitimadas pela violência doméstica é composto por mulheres jovens até 39 anos, negras ou pardas e com baixa escolaridade⁵. Outro estudo realizado com os casos notificados de violência autoprovocada, no RS, no período 2011 – 2019, identificou que 67,9% destes casos eram do sexo feminino. A faixa etária de maior proporção foi 20 – 29 anos e as maiores taxas de notificação corresponderam à faixa 15 a 19 anos de idade. Houve uma proporção maior de notificações de indivíduos de raça/cor branca, com baixa escolaridade, solteiro e sem presença de qualquer deficiência/transtorno. A residência foi o local de ocorrência predominante⁶.

Estes estudos apontam a necessidade de análises que aprofundem o conhecimento das violências, a fim de subsidiar estratégias de prevenção e reduzir a incidência de casos para este agravo tão presente no cotidiano da população.

2. Objetivos e base de dados

2.1 Objetivos

- Descrever a natureza dos casos de violências e onde ocorreram dentro do município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/07/2023;
- Descrever o perfil sociodemográfico dos casos de violências interpessoais e autoprovocadas no município de São Leopoldo notificados entre 01/01/2019 e 31/07/2023;
- Servir de informação à população;
- Ser instrumento orientador para os gestores municipais de saúde nas tomadas de decisão.

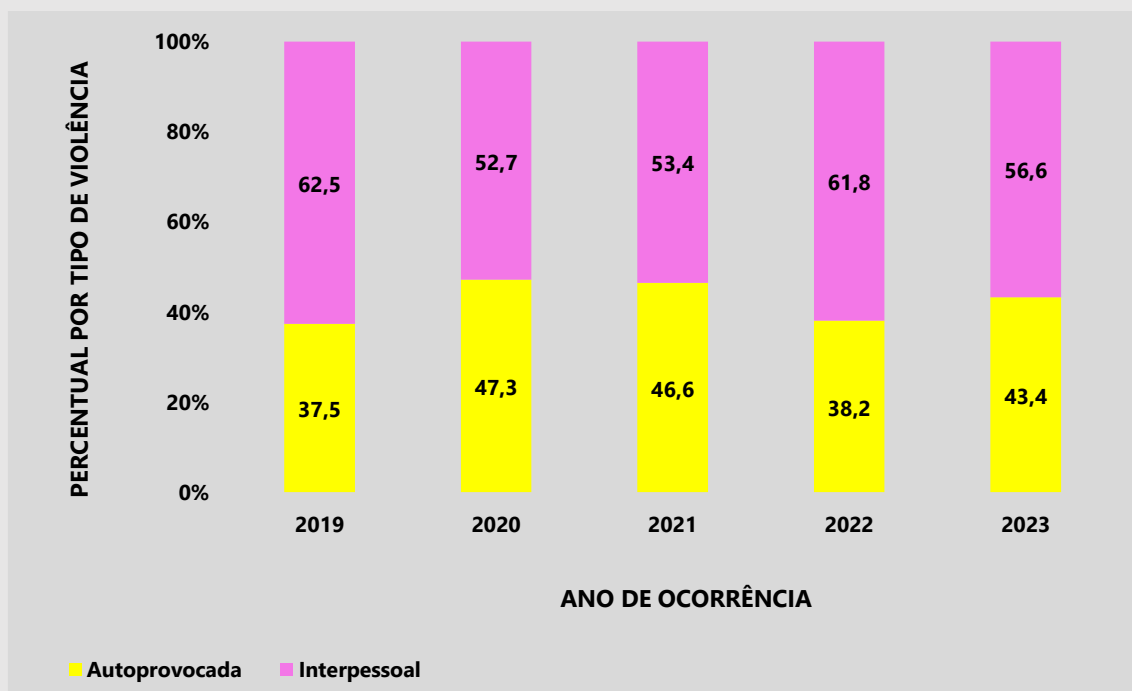
2.2 Base de dados e software utilizado

Para a análise, foi utilizada a base de dados das Violências Interpessoais/Autoprovocadas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e as análises foram realizadas no Excel versão 2021.

3. Resultados

3.1 Distribuição dos casos no município de São Leopoldo

Figura 1: Distribuição de casos de violências, segundo tipo de violência e ano de ocorrência, no município de São Leopoldo entre 01/01/2019 e 31/07/2023* (N = 1.940).



Fonte: SINAN.

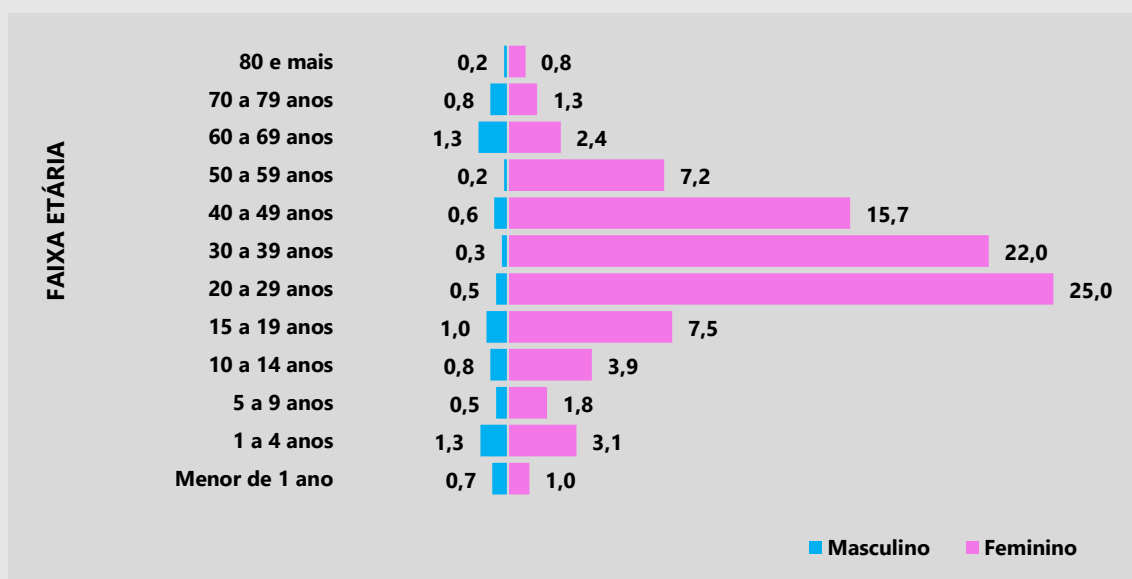
*O ano de 2023, corresponde ao período 01/01/2023 a 31/07/2023.

A violência interpessoal (intrafamiliar e extrafamiliar) apresenta os maiores percentuais ao longo dos anos, porém os percentuais de violência autoprovocada são bem expressivos. No ano de 2020, este tipo de violência representa quase 50% dos casos notificados de violências (47,3%) (Figura 1).

3.2 Violências Interpessoais

As violências interpessoais representam 57,5% (N = 1.116) dos casos notificados no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023). Nesta seção, serão apresentados os principais resultados deste tipo de violência, considerando violências intrafamiliares e extrafamiliares.

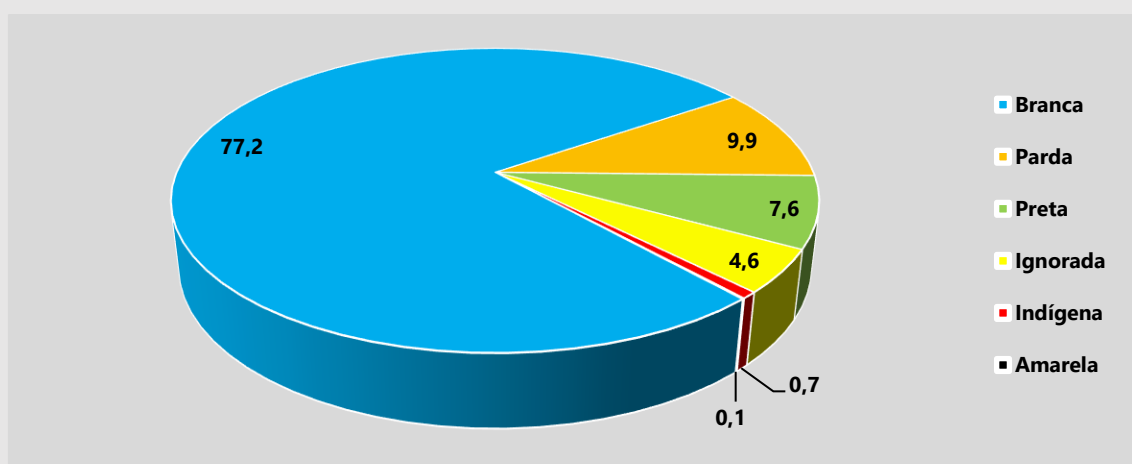
Figura 2: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo sexo e faixa etária do município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

O maior percentual de violências interpessoais ocorreu em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (25,0%) e 30 a 39 anos (22,0%). O sexo feminino representa 91,8% das notificações no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) (Figura 2).

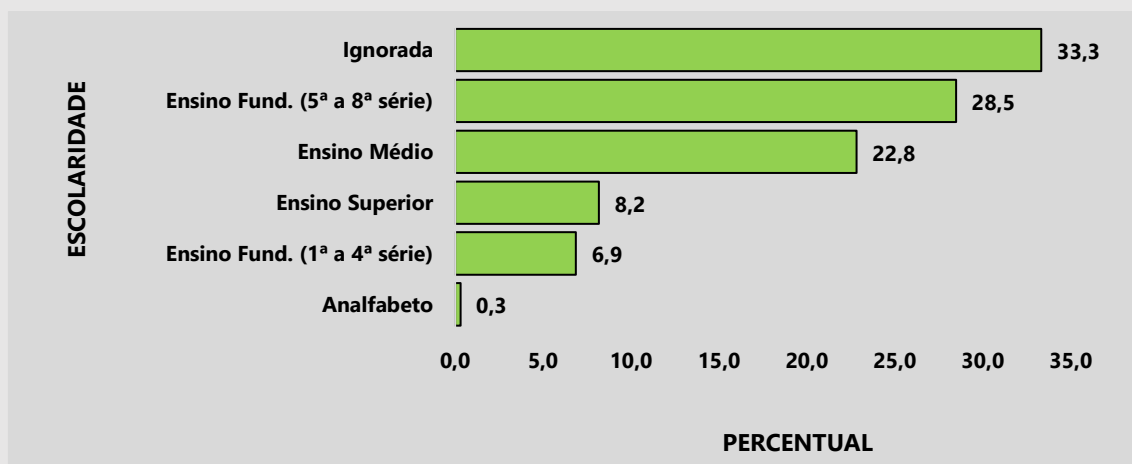
Figura 3: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo raça/cor no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

A raça/cor branca representa 77,2% (N = 861) dos casos notificados no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023). A raça/cor parda e preta representam 9,9% (N = 110) e 7,6% (N = 85), respectivamente.

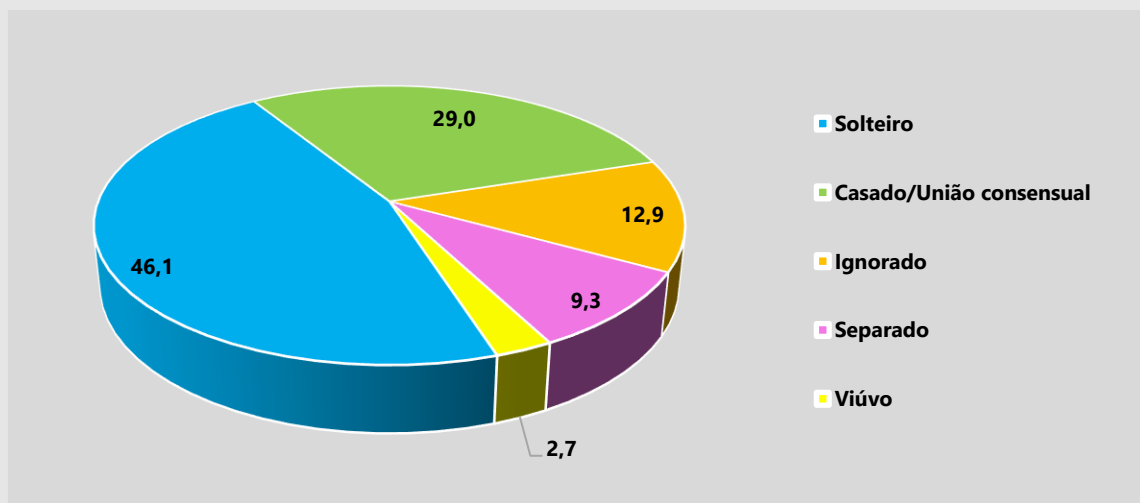
Figura 4: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo escolaridade em pessoas de 15 anos e mais, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 990).



Fonte: SINAN.

Apesar do percentual expressivo de dados ignorados em pessoas de 15 anos e mais (33,3%) com relação a escolaridade, a figura 4 apresenta que 28,5% dos casos notificados que sofreram algum tipo de violência interpessoal, possuem ensino fundamental de 5ª a 8ª série. A tabela 7 do anexo, apresenta os percentuais considerando os casos menores de 15 anos.

Figura 5: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo estado civil em pessoas de 15 anos e mais, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 990).



Fonte: SINAN.

A maioria dos casos notificados em idade igual ou superior a 15 anos é solteira (46,1%). Pessoas notificadas que sofreram algum tipo de violência interpessoal que são casados ou possuem união consensual representam 29,0%.

Tabela 1: Casos notificados por violência interpessoal, segundo sexo, orientação sexual e identidade de gênero, em São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

	Sexo Biológico		Total N = 1.116 (100%)
	Masculino N = 92 (100%)	Feminino N = 1.024 (100%)	
Orientação sexual n (%)			
Heterossexual	39 (42,4)	508 (49,6)	547 (49,1)
Homossexual (Gay/Lésbica) *	3 (3,3)	14 (1,4)	17 (1,5)
Bissexual **	0 (0,0)	8 (0,8)	8 (0,7)
Não se aplica 1 ***	28 (30,4)	66 (6,4)	94 (8,4)
Ignorada a orientação sexual	22 (23,9)	428 (41,8)	450 (40,3)
Identidade de gênero n (%)			
Travesti****	3 (3,3)	-----	3 (0,3)
Mulher transexual*****	4 (4,3)	-----	4 (0,4)
Homem transexual*****	-----	3 (0,3)	3 (0,3)
Não se aplica 2 *****	67 (72,8)	679 (66,3)	746 (66,7)
Ignorada a identidade de gênero	18 (19,6)	342 (33,4)	360 (32,3)

Fonte: SINAN.

*Homossexual: pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica³;

**Bissexual: pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero³;

***Não se aplica 1: para crianças de 0 a 9 anos³;

****Travesti: pessoa do sexo masculino que deseja ser reconhecida socialmente como mulher, mas não apresenta conflito com seu sexo biológico e sua genitália. A travesti busca transformar o corpo em um corpo feminino por meio de hormônios e/ou cirurgias e, pelo menos em princípio, não deseja realizar cirurgia de redesignação de sexo³;

*****Mulher transexual (de homem para mulher): pessoa que nasceu com sexo masculino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero feminino. A mulher transexual deseja modificar seu corpo a fim de torná-lo feminino e, na maior parte das vezes, busca a hormonioterapia e intervenções cirúrgicas para redesignação do sexo³;

*****Homem transexual (de mulher para homem): pessoa que nasceu com sexo feminino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero masculino. O homem transexual deseja modificar seu corpo a fim de torná-lo masculino e pode buscar a hormonioterapia e/ou intervenções cirúrgicas para redesignação do sexo³;

*****Não se aplica 2: quando a identidade de gênero corresponder ao sexo biológico. Exemplo: sexo biológico feminino e identidade de gênero feminina (mulher), ou seja, a pessoa apresenta a identidade de gênero igual ao sexo biológico³.

Dos casos por violência interpessoal, 1,5% são homossexuais. Quanto a identidade de gênero, 0,3% são travestis, 0,4% são mulheres trans e 0,3% são homens trans. Há um expressivo número de dados ignorados tanto para a informação sobre orientação sexual (40,3%), quanto para identidade de gênero (32,3%).

Tabela 2: Casos notificados por violência interpessoal, segundo bairro de residência e ocorrência, em São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

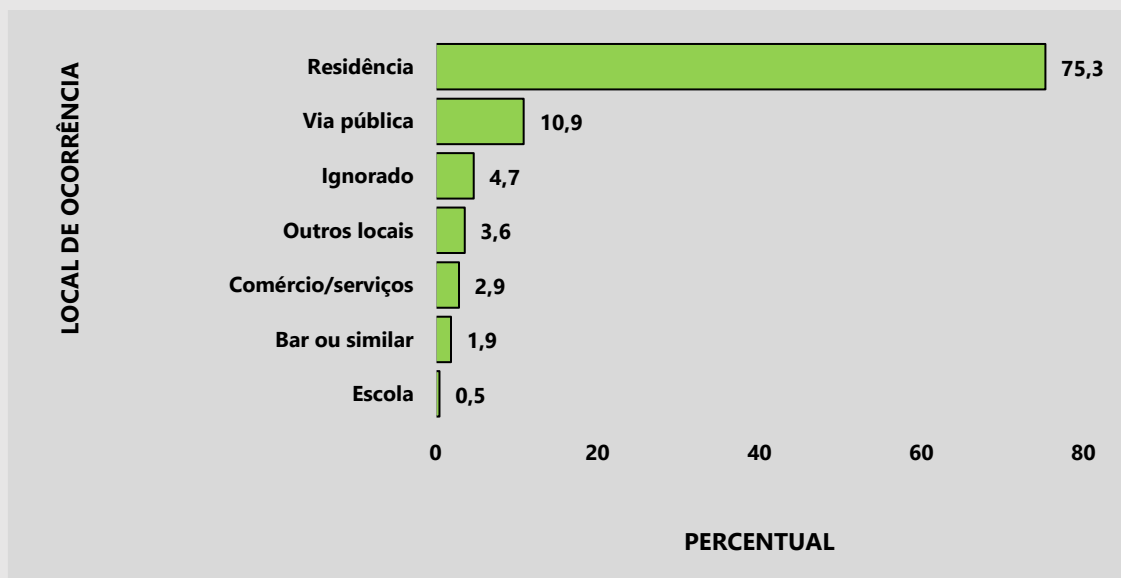
Bairro	Bairro de residência	Percentual residência	Bairro de ocorrência	Percentual ocorrência	População estimada por bairro*
Arroio da Manteiga	87	7,8	70	6,3	21.941
Boa Vista	2	0,2	3	0,3	2.257
Campestre	52	4,7	39	3,5	6.728
Campina	75	6,7	58	5,2	13.962
Centro	40	3,6	55	4,9	13.142
Cristo Rei	5	0,4	6	0,5	3.859
Duque de Caxias	53	4,7	34	3,0	9.854
Fazenda São Borja	32	2,9	28	2,5	2.584
Feitoria	172	15,4	132	11,8	37.414
Fião	3	0,3	11	1,0	1.531
Jardim América	15	1,3	15	1,3	5.883
Morro do Espelho	5	0,4	5	0,4	2.568
Padre Reus	5	0,4	5	0,4	1.715
Pinheiro	19	1,7	16	1,4	3.182
Rio Branco	18	1,6	17	1,5	5.874
Rio dos Sinos	50	4,5	45	4,0	4.782
Santa Teresa	48	4,3	41	3,7	8.626
Santo André	19	1,7	13	1,2	5.987
Santos Dumont	185	16,6	161	14,4	24.947
São João Batista	7	0,6	5	0,4	2.496
São José	9	0,8	5	0,4	2.359
São Miguel	70	6,3	60	5,4	7.669
Scharlau	45	4,0	41	3,7	14.694
Vicentina	74	6,6	65	5,8	13.356
Ignorado	26	2,3	149	13,4	----
Outros municípios	----	----	37	3,3	----
Total	1.116	100,0	1.116	100,0	217.410

Fonte: SINAN, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

*A população por bairros foi estimada a partir da população da cidade atualizada pelo censo 2022.

O bairros que apresentam maior ocorrência de violências interpessoais notificadas são Santos Dumont (14,4%) e Feitoria (11,8%). Estes bairros também apresentam os maiores percentuais de moradores que sofreram algum tipo de violência interpessoal (Santos Dumont = 16,6% e Feitoria = 15,4%). Há 37 casos (3,3%) de ocorrências fora do município e 149 casos (13,4%) de ocorrências com local ignorado no período analisado (Tabela 2).

Figura 6: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo local de ocorrência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

Observa-se pela figura 6 que mais de 3/4 dos casos de violência interpessoal no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) ocorreram em alguma residência, podendo ser a casa do própria pessoa agredida, como a casa do agressor ou de alguma pessoa conhecida.

Tabela 3: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo frequência de ocorrência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

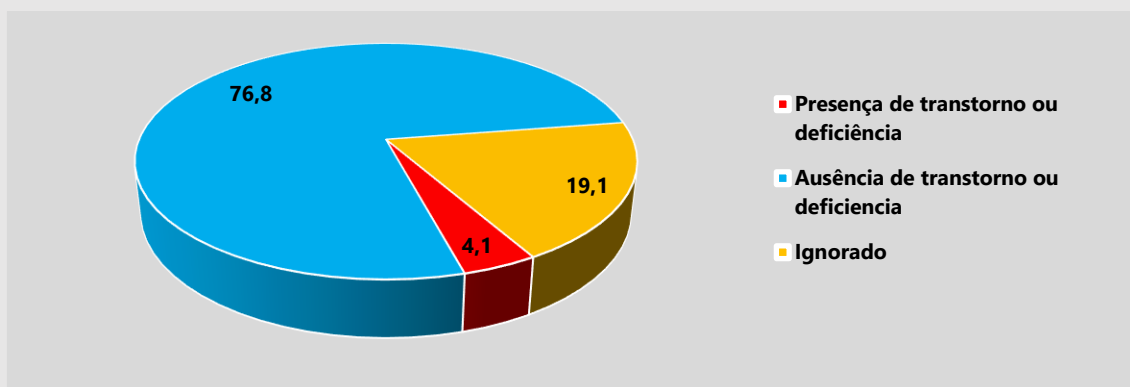
	Ano de Ocorrência					Total
	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023*	
Ocorreu outras vezes n (%)						
Sim	136 (47,2)	105 (51,5)	100 (44,2)	132 (57,1)	85 (50,9)	558 (50,0)
Não	118 (41,0)	58 (28,4)	81 (35,8)	53 (22,9)	48 (28,7)	358 (32,1)
Ignorado	34 (11,8)	41 (20,1)	45 (19,9)	46 (19,9)	34 (20,4)	197 (17,7)
Total de casos	288 (100)	204 (100)	226 (100)	231 (100)	167 (100)	1.116 (100)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente o período 01/01/2023 a 31/07/2023.

A tabela 3 apresenta que no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) metade dos casos notificados por violência interpessoal afirmam que já haviam sofrido a violência anteriormente.

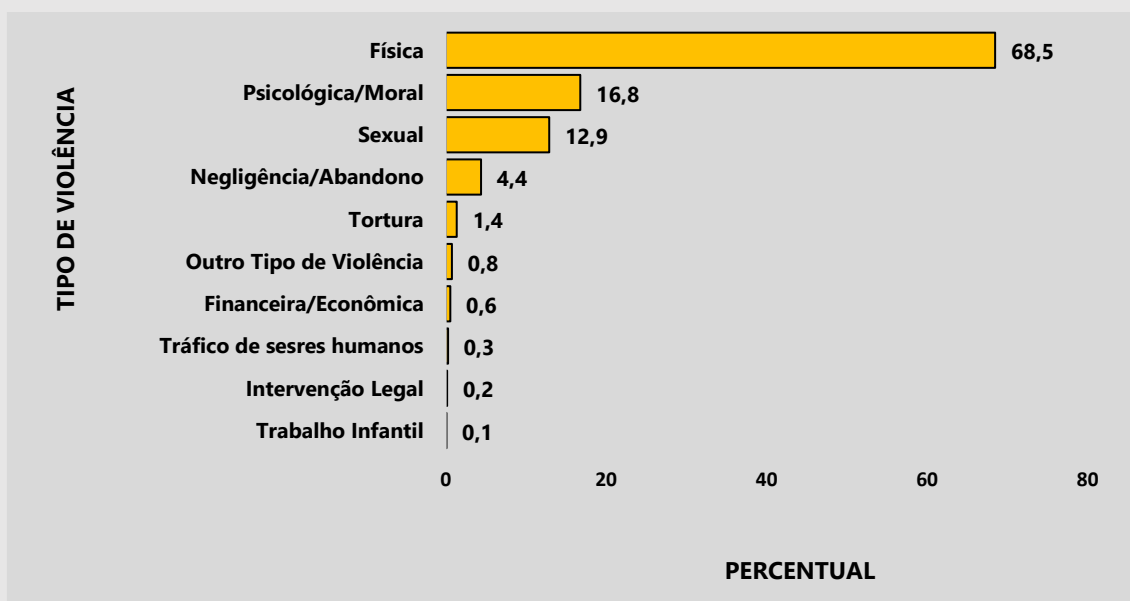
Figura 7: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo presença ou não de algum transtorno ou deficiência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

A figura 7 mostra que 4,1% dos casos notificados de violência interpessoal do período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) apresentavam algum tipo de deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) ou transtorno (mental, comportamental ou outro).

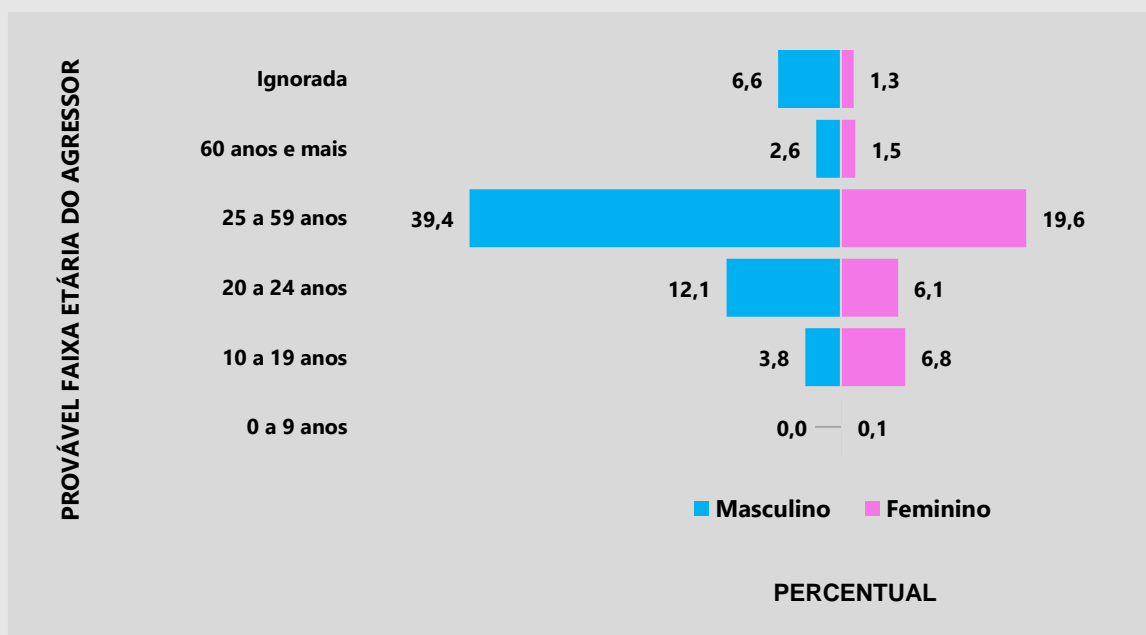
Figura 8: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo tipo de violência no município São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

Observa-se pela figura 8 que mais de 65% das violências interpessoais são do tipo física. Importante ressaltar que o indivíduo agredido pode ter sofrido mais de um tipo de violência no momento do ato da agressão.

Figura 9: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo sexo e faixa etária do provável agressor, no município São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.039) *.

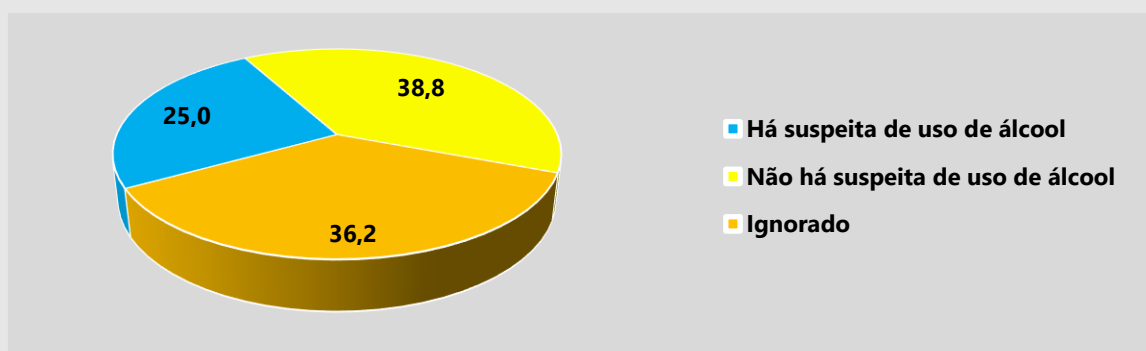


Fonte: SINAN.

*Foram desconsiderados para a análise por sexo e faixa etária, 31 casos em que ambos os sexos foram agressores da mesma violência e 42 casos de sexo ignorado. Estes casos e seus respectivos percentuais constam na tabela 9 do anexo.

Com exceção das faixas etárias de 0 a 9 anos e 10 a 19 anos, todas as demais apresentam percentuais maiores para homens como autores das agressões de violência interpessoal. Considerando os 1.039 casos, 64,5% são do sexo masculino.

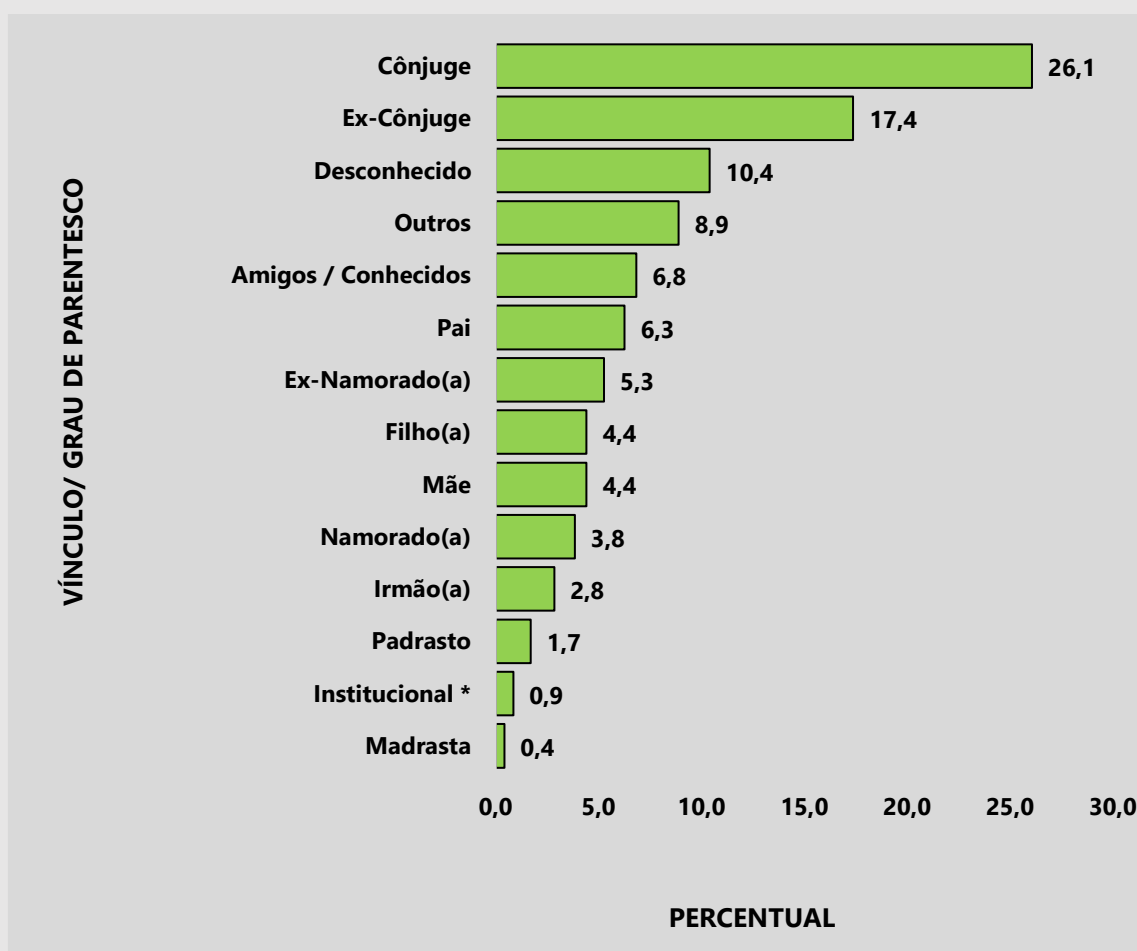
Figura 10: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo suspeita de uso de álcool pelo agressor, São Leopoldo, 01/01/2019 a 31/07/2023 (N = 1.116).



Fonte: SINAN.

Apesar do percentual expressivo de ignorados (36,2%), há suspeita de uso de álcool em 25% dos agressores nos casos notificados de violência interpessoal no período analisado (Figura 10).

Figura 11: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo vínculo/grau de parentesco do agressor, São Leopoldo, 01/01/2019 a 31/07/2023 (N = 702).



Fonte: SINAN.

*Pessoa com relação institucional: pessoa que pratica violência no exercício de função ou atividade institucional. Exemplo: profissional de saúde, professor(a), padre, pastor(a), outros.

Considerando os 702 vínculos ou grau de parentesco dos agressores, dos casos notificados no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023), e excluindo o percentual de ignorados (N = 414), a maioria dos agressores correspondem a cônjuges e ex-cônjuges, representando 26,1% e 17,4%, respectivamente (Figura 11). Os dados dos autores das violências interpessoais se encontram na tabela 9 do anexo.

3.3 Escuta de Mulheres em Situação de Violência no Programa de Atenção Ampliada à Saúde – PAAS / UNISINOS: um trabalho transform(a)dor

Texto de Michele Scheffel Schneider – Psicóloga; Psicanalista e Supervisora no PAAS.

O PAAS é o Serviço Escola Interdisciplinar da Escola de Saúde da UNISINOS e atende a população em situação de vulnerabilidade e risco social de São Leopoldo, desde 1996. Sua equipe de trabalho é composta por acadêmicos-estagiários, técnicos e professores-supervisores das áreas da enfermagem, nutrição e psicologia. Busca promover o desenvolvimento de práticas em saúde os quais são realizadas através de variadas ações, entre elas: Acolhimento Permanente, Atendimentos em Grupo, incluindo Oficina de Contos para as crianças, grupo de pré-adolescentes/adolescentes e grupo de mulheres; Atendimentos Individuais com crianças, pré-adolescentes, adolescentes, adultos e idosos; Avaliação Psicológica em Diferentes Contextos; Grupo de Pais e Educadores; Atendimento em Conjunto, Grupos e Acolhimento junto ao Núcleo de Atenção à Pessoa Idosa (NAPI); Trabalho junto a UBS Cohab Duque; Cadernos do PAAS, que é uma publicação anual com escritas relacionadas as práticas desenvolvidas no PAAS e suas parcerias de trabalho e a Escuta de Mulheres em situação de Violência.

Em 2016, o PAAS foi convidado pela juíza Dra. Michele Becker, que na época estava à frente da Vara da Violência Doméstica no município, para acompanhar as audiências, considerando a existência de demandas que extrapolavam a esfera jurídica e diziam de um sofrimento psíquico das mulheres, bem como um desconhecimento e dificuldade delas se inserirem na rede de cuidado (tanto saúde, como educação e assistência social). O trabalho iniciou com as estagiárias de psicologia realizando o acompanhamento das audiências e escutas individuais pontuais no Foro de São Leopoldo e, na sequência, foi introduzida a *Sala de Espera*, espaço oferecido para as mulheres antes da audiência, que se configurava como uma escuta em grupo. Tais metodologias de trabalho permitiram identificar a grande fragilidade e solidão destas mulheres que, diante do medo e da vergonha, mantinham-se isoladas, não conseguindo produzir movimentos que as tirassem e aos seus filhos do ciclo da violência. Diante disso, uma das intervenções da ação Escuta de Mulheres em situação de Violência do PAAS foi convidar, no segundo semestre de 2017, o Centro de Referência do município de São Leopoldo na área da Violência Doméstica, o Centro Jacobina, para compor o trabalho, na tentativa de fazer uma ponte entre as mulheres e o serviço especializado do município, considerando que muitas referiam um desconhecimento deste espaço ou diferentes dificuldades para acessá-lo. Desta maneira, entendemos que contribuímos para uma articulação da rede, na medida em que aproximamos instâncias afins e

trabalhamos em prol do seu fortalecimento, elaborando projetos interventivos juntos, escrevendo artigos problematizando essa temática, sistematizando os dados e levantando indicadores, além de discutirmos as nossas práticas através de reuniões sistemáticas mensais entre todos os profissionais envolvidos no trabalho.

Diante da pandemia da Covid-19, junto com as instâncias Vara da Violência Doméstica, Centro Jacobina, Delegacia da Mulher e PAAS, construímos uma alternativa para seguir com a ação de forma remota. Em junho de 2020 o novo fluxo de trabalho já estava em andamento, configurado da seguinte forma: os boletins de ocorrência das mulheres com medida protetiva eram encaminhados da Delegacia da Mulher para a Vara da Violência Doméstica e de lá encaminhados ao PAAS, com os demais documentos do processo. No PAAS, as estagiárias integrantes da ação entravam em contato com estas mulheres, através de ligações de áudio pelo *WhatsApp* institucional do serviço, para realizarem uma escuta individual, com o propósito de acolher e identificar as condições psicossociais das mulheres, conhecer os impactos do isolamento social em relação à violência, mapear as medidas de proteção já tomadas e fornecer informações sobre a rede de cuidado. Para as situações consideradas mais graves, encaminhávamos junto um relatório com informações pontuais, a fim de contribuir com a agilidade do atendimento. Reuniões mensais eram realizadas com o Centro Jacobina, para discutirmos os casos e pensarmos juntos ações de cuidado.

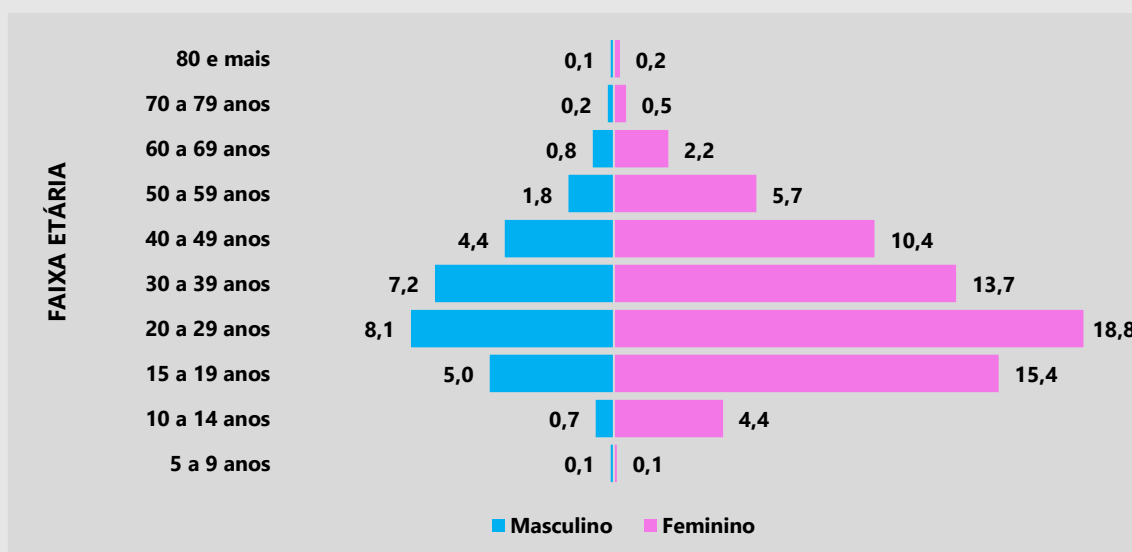
O trabalho conjunto com a Vigilância Epidemiológica do município de São Leopoldo, foi iniciado antes da pandemia, mas que foi efetivado a partir de junho de 2020, quando o PAAS passou a notificar todos os casos de violência atendidos. Desde então, foram notificados 318 casos, o que contribuiu de forma significativa para a obtenção de dados que podem cooperar para a construção de políticas públicas nesta área no município, considerando que o PAAS passou a ser o segundo serviço em São Leopoldo em notificações de violência contra a mulher, ao lado do Hospital Centenário que atinge o primeiro lugar nas notificações desta natureza.

A partir deste segundo semestre de 2023, a ação Escuta de Mulheres em Situação de Violência do PAAS sofreu algumas modificações estratégicas e, considerando o planejamento do serviço recolhe-se das práticas que estava até então envolvida, por compreender que as tecnologias e o trabalho desenvolvido até então podem seguir sendo realizados pela Vara da Violência Doméstica e pelo Centro Jacobina, que é o serviço especializado em receber as situações de violência do município de São Leopoldo. Neste momento a ação está voltada para novas possibilidades de inserção e parcerias que seguem investindo na qualidade do acolhimento das mulheres em situação de violência e que também estejam relacionadas a formação continuada e capacitações para os serviços de saúde.

3.4 Violências Autoprovocadas

As violências autoprovocadas representam 42,5% (N = 824) dos casos notificados no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023). Nesta seção, serão apresentados os principais resultados deste tipo de violência.

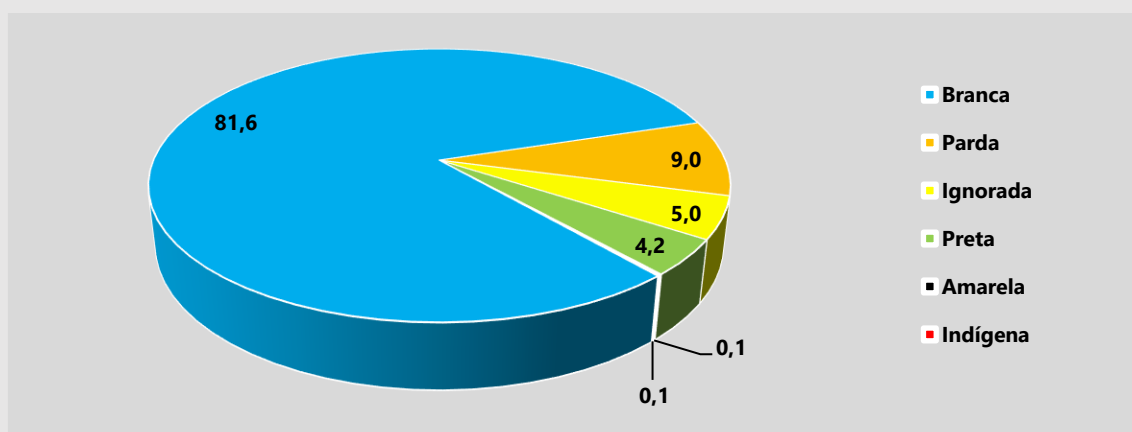
Figura 12: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo sexo e faixa etária do município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).



Fonte: SINAN.

O maior percentual de violências autoprovocadas ocorreu em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (18,8%) e 15 a 19 anos (15,4%). O sexo feminino representa 71,5% das notificações no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) (Figura 12).

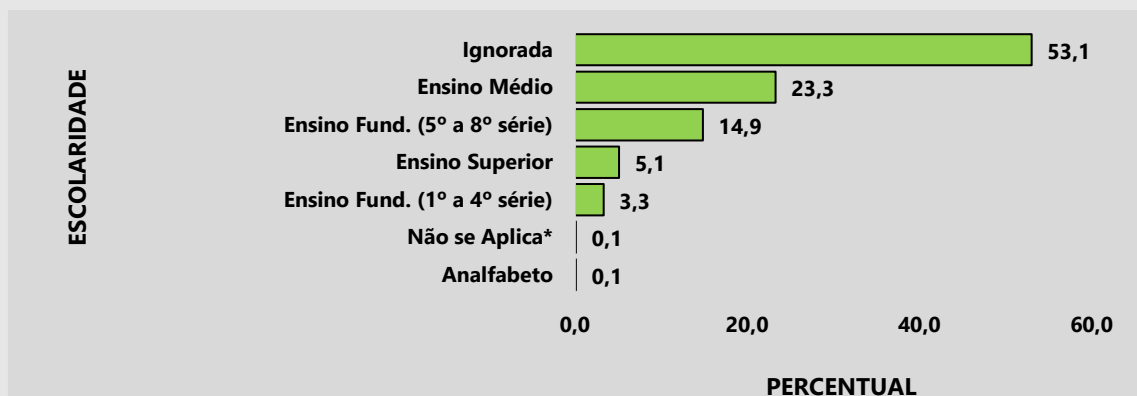
Figura 13: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo raça/cor no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).



Fonte: SINAN.

A raça/cor branca representa 81,6% (N = 672) dos casos notificados no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023). A raça/cor parda e preta representam 9,0% (N = 74) e 4,2% (N = 35), respectivamente.

Figura 14: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo escolaridade em pessoas de 15 anos e mais, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 780).

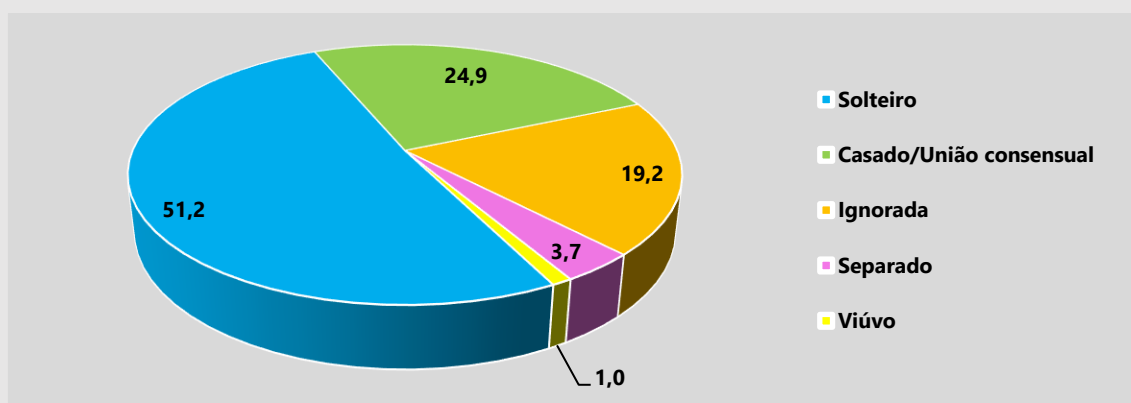


Fonte: SINAN.

*Não se Aplica destina-se ao maior de 15 anos com algum transtorno mental que o impossibilita de alfabetizar.

Apesar do percentual expressivo de dados ignorados em pessoas de 15 anos e mais (53,1%) com relação a escolaridade, a figura 14 apresenta que 23,3% dos casos notificados de violência autoprovocada, possuem ensino médio. A tabela 10 do anexo, apresenta os percentuais considerando os casos menores de 15 anos.

Figura 15: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo estado civil em pessoas de 15 anos e mais, no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 780).



Fonte: SINAN.

A maioria dos casos notificados em idade igual ou superior a 15 anos é solteira (51,2%). Pessoas notificadas que cometeram violência autoprovocada que são casados ou possuem união consensual representam 24,9%.

Tabela 4: Casos notificados por violência autoprovocada, segundo sexo, orientação sexual e identidade de gênero, São Leopoldo, 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).

	Sexo Biológico		Total N = 824 (100%)
	Masculino N = 235 (100%)	Feminino N = 589 (100%)	
Orientação sexual n (%)			
Heterossexual	145 (61,7)	335 (56,9)	480 (58,3)
Homossexual (Gay/Lésbica) *	5 (2,1)	10 (1,7)	15 (1,8)
Bissexual **	1 (0,4)	2 (0,3)	3 (0,4)
Não se aplica 1 ***	1 (0,4)	1 (0,2)	2 (0,2)
Ignorada a orientação sexual	83 (35,3)	241 (40,9)	324 (39,3)
Identidade de gênero n (%)			
Travesti****	1 (0,4)	-----	1 (0,1)
Mulher transexual*****	8 (3,4)	-----	8 (1,0)
Homem transexual*****	-----	2 (0,3)	2 (0,2)
Não se aplica 2 *****	163 (69,4)	409 (69,4)	572 (69,4)
Ignorada a identidade de gênero	63 (26,8)	178 (30,2)	241 (29,2)

Fonte: SINAN.

*Homossexual: pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica³;

**Bissexual: pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero³;

***Não se aplica 1: para crianças de zero a 9 anos³;

****Travesti: pessoa do sexo masculino que deseja ser reconhecida socialmente como mulher, mas não apresenta conflito com seu sexo biológico e sua genitália. A travesti busca transformar o corpo em um corpo feminino por meio de hormônios e/ou cirurgias e, pelo menos em princípio, não deseja realizar cirurgia de redesignação de sexo³;

*****Mulher transexual (de homem para mulher): pessoa que nasceu com sexo masculino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero feminino. A mulher transexual deseja modificar seu corpo a fim de torná-lo feminino e, na maior parte das vezes, busca a hormonioterapia e intervenções cirúrgicas para redesignação do sexo³;

*****Homem transexual (de mulher para homem): pessoa que nasceu com sexo feminino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero masculino. O homem transexual deseja modificar seu corpo a fim de torná-lo masculino e pode buscar a hormonioterapia e/ou intervenções cirúrgicas para redesignação do sexo³;

*****Não se aplica 2: quando a identidade de gênero corresponder ao sexo biológico. Exemplo: sexo biológico feminino e identidade de gênero feminina (mulher), ou seja, a pessoa apresenta a identidade de gênero igual ao sexo biológico³.

Dos casos por violência autoprovocada, 1,8% são homossexuais. Quanto a identidade de gênero, 0,1% são travestis, 1,0% são mulheres trans e 0,2% são homens trans. Há um expressivo número de dados ignorados tanto para a informação sobre orientação sexual (39,3%), quanto para identidade de gênero (29,2%).

Tabela 5: Casos notificados por violência autoprovocada, segundo bairro de residência e ocorrência, em São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).

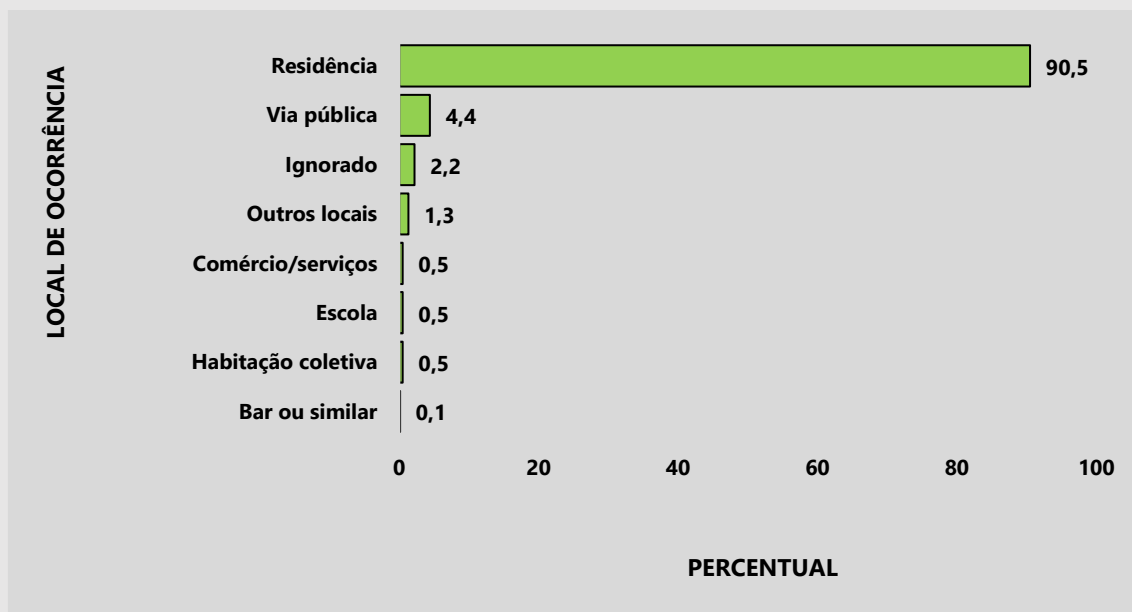
	Bairro de residência	Percentual residência	Bairro de ocorrência	Percentual ocorrência	População estimada por bairro*
Bairro					
Arroio da Manteiga	62	7,5	57	6,9	21.941
Boa Vista	4	0,5	3	0,4	2.257
Campestre	41	5,0	37	4,5	6.728
Campina	56	6,8	54	6,6	13.962
Centro	36	4,4	38	4,6	13.142
Cristo Rei	7	0,8	5	0,6	3.859
Duque de Caxias	48	5,8	40	4,9	9.854
Fazenda São Borja	17	2,1	13	1,6	2.584
Feitoria	127	15,4	118	14,3	37.414
Fião	3	0,4	5	0,6	1.531
Jardim América	17	2,1	15	1,8	5.883
Morro do Espelho	2	0,2	2	0,2	2.568
Padre Reus	2	0,2	3	0,4	1.715
Pinheiro	8	1,0	8	1,0	3.182
Rio Branco	14	1,7	11	1,3	5.874
Rio dos Sinos	46	5,6	37	4,5	4.782
Santa Teresa	27	3,3	23	2,8	8.626
Santo André	19	2,3	18	2,2	5.987
Santos Dumont	122	14,8	102	12,4	24.947
São João Batista	7	0,8	6	0,7	2.496
São José	2	0,2	2	0,2	2.359
São Miguel	39	4,7	36	4,4	7.669
Scharlau	38	4,6	37	4,5	14.694
Vicentina	67	8,1	64	7,8	13.356
Ignorado	13	1,6	83	10,1	-----
Outros municípios	-----	-----	7	0,8	-----
Total	824	100,0	824	100,0	217.410

Fonte: SINAN.

*A população por bairros foi estimada a partir da população da cidade atualizada pelo censo 2022.

O bairros que apresentam maior ocorrência de violências autoprovocadas notificadas são Feitoria (14,3%) e Santos Dumont (12,4%). Há 7 casos (0,8%) de ocorrências fora do município e 83 casos (10,1%) de ocorrências com local ignorado no período analisado (Tabela 5).

Figura 16: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo local de ocorrência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).



Fonte: SINAN.

Observa-se pela figura 16 que, mais de 90% dos casos de violência interpessoal no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) ocorreram em residência, podendo ser a casa do própria pessoa agredida, como a casa do agressor ou de alguma pessoa conhecida.

Tabela 6: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo frequência de ocorrência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).

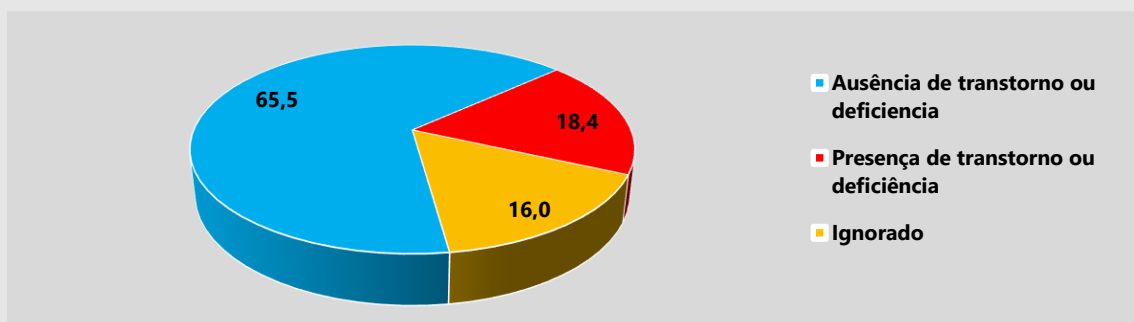
	Ano de Ocorrência					Total
	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023*	
Ocorreu outras vezes n (%)						
Sim	75 (43,6)	66 (36,1)	67 (34,0)	64 (44,4)	52 (40,6)	324 (39,3)
Não	66 (38,4)	66 (44,2)	87 (44,2)	43 (29,9)	46 (35,9)	308 (37,4)
Ignorado	31 (18,0)	51 (27,9)	43 (21,8)	37 (25,7)	30 (23,4)	189 (22,9)
Total de casos	172 (100,0)	183 (100,0)	197 (100,0)	144 (100,0)	128 (100,0)	824 (100,0)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente o período 01/01/2023 a 31/07/2023.

A tabela 6 apresenta que no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) 39,3% dos casos notificados por violência autoprovocada afirmam que já haviam ocorrido a violência anteriormente.

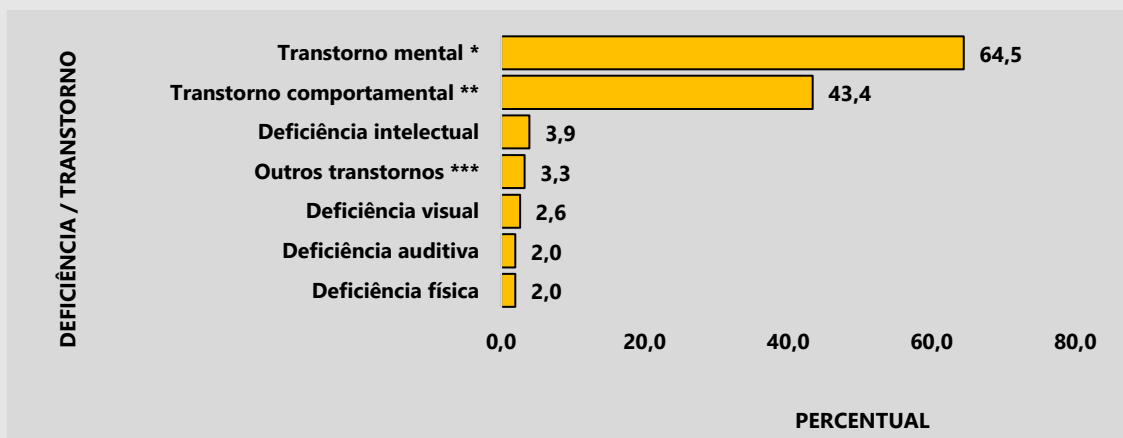
Figura 17: Distribuição (%) de casos de violências interpessoais, segundo presença ou não de algum transtorno ou deficiência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).



Fonte: SINAN.

A figura 17 mostra que 65,5% não apresentavam deficiência ou transtorno e 18,4% dos casos notificados de violência autoprovocada do período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) apresentavam algum tipo de deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) ou transtorno (mental, comportamental ou outro).

Figura 18: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo tipo de transtorno ou deficiência, São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 152).



Fonte: SINAN.

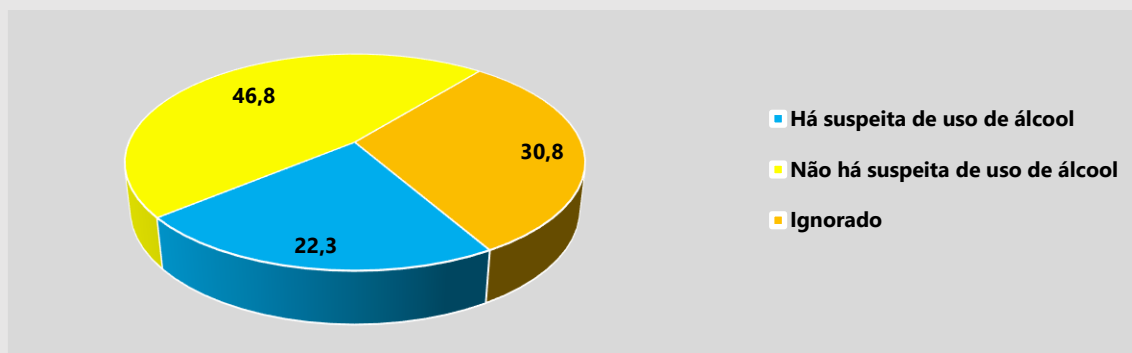
*Transtorno mental: compreende os quadros graves, tais como: esquizofrenia, transtorno bipolar afetivo, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do espectro do autismo, depressão, demência, como na doença de Alzheimer e demências de outras origens. Inclui também dependência de álcool e outras drogas³;

**Transtorno de comportamento: compreende, entre outros, os distúrbios emocionais (como pânico), de conduta (como déficit de atenção, micção ou emissão fecal repetida, involuntária), funcionamento social (como mutismo seletivo, redução das interações sociais, hiperatividade etc.)³;

***Outros transtornos: qualquer outro tipo de deficiência, síndrome ou transtorno que não as contempladas nas categorias anteriores tais como, epilepsia (que é uma doença neurológica), síndrome de Wilson, entre outras³.

Observa-se pela figura 18, que 64,5% dos 152 casos notificados são transtornos mentais e 43,4% são comportamentais.

Figura 19: Distribuição (%) de casos de violências autoprovocadas, segundo suspeita de uso de álcool, São Leopoldo, 01/01/2019 a 31/07/2023 (N = 824).



Fonte: SINAN.

Há suspeita de uso de álcool em 22,3% dos casos notificados de violência autoprovocada no período analisado (Figura 19).

3.5 Principais Indicadores Epidemiológicos

Quadro único: Principais indicadores epidemiológicos, segundo ano de ocorrência da violência interpessoal ou autoprovocada, em São Leopoldo, entre 2019 e 2022*.

Ano de ocorrência	2019	2020	2021	2022
Razão de sexos para violência interpessoal intrafamiliar (F:M)	12,2	13,0	10,2	10,4
Taxa de violência: bairro Arroio da Manteiga	10,0	4,6	5,9	8,7
Taxa de violência interpessoal: bairro Campina	15,8	7,2	7,2	8,6
Taxa de violência interpessoal: bairro Centro	13,7	5,3	5,3	7,6
Taxa de violência interpessoal: bairro Feitoria	10,2	7,8	5,6	6,7
Taxa de violência interpessoal: bairro Santos Dumont	12,4	12,0	20,4	13,6
Taxa de violência interpessoal: bairro Scharlau	8,8	3,4	8,2	6,8
Taxa de violência interpessoal: bairro Vicentina	11,2	6,7	10,5	15,0
Taxa de violência Interpessoal Geral	13,3	9,4	10,4	10,6
Razão de sexos para violência autoprovocada (F:M)	2,5	2,5	2,6	2,3
Taxa de violência autoprovocada: bairro Arroio da Manteiga	5,5	7,3	5,5	2,7
Taxa de violência autoprovocada: bairro Campina	9,3	7,2	10,7	7,9
Taxa de violência autoprovocada: bairro Centro	9,1	0,8	8,4	5,3
Taxa de violência autoprovocada: bairro Feitoria	9,1	5,9	9,1	5,3
Taxa de violência autoprovocada: bairro Santos Dumont	7,2	8,8	9,2	11,6
Taxa de violência autoprovocada: bairro Scharlau	4,1	7,5	6,8	2,0
Taxa de violência autoprovocada: bairro Vicentina	6,7	10,5	16,5	9,7
Taxa de violência autoprovocada Geral	7,9	8,4	9,1	6,6
Proporção de intoxicação exógena **	73,3	69,4	70,1	79,9

Fonte: SINAN.

*Para os cálculos das taxas de violência por bairro e geral foi utilizada a população estimada por bairro e a população municipal do censo 2022 presentes nas últimas colunas das tabelas 2 e 5 deste documento;

**Apenas casos de violência autoprovocada por intoxicação exógena, não considerando casos acidentais.

4. Considerações Finais

O perfil das violências interpessoais no município de São Leopoldo no período analisado (01/01/2019 – 31/07/2023) mostra uma expressiva diferença entre os sexos das pessoas que sofrem algum tipo de agressão. Mais de 90% dos casos notificados são mulheres. Apesar da não inclusão de casos de homens entre 20 e 59 anos que sofrem violência extrafamiliar, o que poderia interferir a comparação entre sexos, este fator não justifica o total da diferença, uma vez que as demais faixas etárias possuem valores expressivos de violências em mulheres. A razão de sexos para violência interpessoal (F:M) corrobora a predominância deste tipo de violência para o sexo feminino. No ano de 2022, esta razão foi de 10,2, ou seja, para cada caso do sexo masculino de agressão interpessoal intrafamiliar, há 10 casos desta violência para o sexo feminino.

Importante ressaltar que mulheres jovens na faixa etária de 20 – 29 anos e 30 a 39 anos representam os maiores percentuais de violência interpessoal, assim como pessoas com baixa escolaridade. Este perfil vem ao encontro dos achados do estudo realizado no Rio Grande do Sul em 2010⁵. Ao contrário das vítimas, a maioria dos agressores são homens (60%) entre 25 e 59 anos (39,4%) e o vínculo ou grau de parentesco de maior proporção são cônjuges e ex-cônjuges (43,5%).

Entre os 7 bairros mais populosos de São Leopoldo, os bairros Vicentina e Santos Dumont apresentaram as maiores taxas de violência em 2022, sendo 15/10.000 hab. e 13,6/10.000 hab., respectivamente. Em 2021, a taxa de violência no bairro Santos Dumont chegou a 20,4, ou seja, a cada 10.000 pessoas, 20 sofriam algum tipo de agressão interpessoal neste bairro. Já a taxa de violência geral do município em 2022 foi de 10,6/10.000 hab. Mais de $\frac{3}{4}$ das agressões ocorreram em residência.

O perfil das violências autoprovocadas em São Leopoldo no período analisado (01/01/2019 a 31/07/2023) apresentou que, mais de 70% dos casos notificados são do sexo feminino. As mulheres na faixa etária 20 – 29 anos representam 18,8% dos casos. A razão de sexos para violência autoprovocada (F:M) em 2022 foi 2,3, ou seja, para cada homem que comete agressão a si, há duas mulheres que cometem este mesmo tipo de agressão. A maioria dos casos deste tipo de violência são de pessoas de raça/cor branca, solteiros e sem presença de deficiência ou transtorno, o que corrobora com o estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul entre 2011 e 2019⁶.

Entre os 7 bairros mais populosos de São Leopoldo, o bairro Santos Dumont apresentou a maior taxa de violência em 2022, sendo 11,6/10.000 hab., ou seja, a cada 10.000 moradores deste bairro, 11 cometeram violência autoprovocada. Quase 80% dos casos notificados em 2022 tem como meio de agressão a intoxicação exógena.

Autores:

Lincon Camargo – Estatístico e mestrando em Epidemiologia

Pablo Minosso Mariano – Referência do Agravo Violências do SINAN

Viviane Florindo Borges – Assistente Social

Colaboradora especial: Michele Scheffel Schneider – Psicóloga; Psicanalista; Docente no Curso de Psicologia da UNISINOS; Supervisora no PAAS, na Ação Escuta de Mulheres em Situação de Violência desde o seu início até os dias atuais, na Oficina de Contos, no Grupo de Pré-adolescentes e Casos Individuais.

Diretor do Centro de Vigilância em Saúde: André Mello da Costa Ellwanger

Equipe da Vigilância Epidemiológica (exceto setor de Imunizações) e Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora:

Ariane Jan da Silva – Enfermeira

Carmen Elisabeth Fleck Neves – Técnica de Enfermagem

Cassiane Angélica de Moura de Carlos – Enfermeira do Trabalho

Cristiane Camargo Bitencourt – Médica

Gislaine de Carli da Rosa – Técnica de Enfermagem

Kátia Figueiró Borsato da Rocha – Terapeuta Ocupacional

Lincon Camargo – Estatístico

Luciana Rihl Castro – Cirurgiã-dentista

Magali Dias Vargas – Técnica de Enfermagem

Marina Rizza Fontoura – Enfermeira

Patrícia Vitória Pires – Enfermeira

Vanessa Lopes Simões – Enfermeira

Viviane Florindo Borges – Assistente Social

Equipe de apoio:

Camila Machado Costa – Estagiária em Enfermagem

Paula Vanessa Adam – Estagiária em Enfermagem

Samanta Teixeira Machado – Estagiária em Técnico de Enfermagem

Sara Franzon – Estagiária em Enfermagem.

5. Referências

1. Krug, Etienne G Dahlberg, James A. Mercy, Anthony B. Zwi, et.al. World Health Organization (WHO), World report on violence and health, Geneva, SUIÇA. 2002. Disponível em: [Relatorio Mundial Sobre Violencia e Saude | PDF | Violência | Saúde pública \(scribd.com\)](#) Acesso em: 04 set. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª edição, Brasília, DF. 2022. Disponível em: [Guia de Vigilância em Saúde - 5ª edição — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 04 set. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde Departamento Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. VIVA Instrutivo de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada. Brasília, DF. 2016. Disponível em: [Vigilância de Violências e Acidentes \(VIVA\) | Secretaria da Saúde \(saude.pr.gov.br\)](#). Acesso em: 04 set. 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde Departamento Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Roteiro para uso do SINAN NET, Análise da Qualidade da Base de Dados e cálculo de Indicadores Epidemiológicos e Operacionais. Brasília, DF. 2019. Disponível em: [Vigilância de Violências e Acidentes \(VIVA\) | Secretaria da Saúde \(saude.pr.gov.br\)](#). Acesso em: 04 set. 2023.
5. Filho, Adalberto Ayjara Dornelles; Mincato, Ramone; Grazzi, Paula Cervelin. Perfil da mulher vítima de violência doméstica no Brasil, Rio Grande Sul e Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS. 2014.
6. Fattah, Nathalia; Lima, Milenne Souza de. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2020.

6. Anexos: tabelas

Tabela 7: Características do perfil sociodemográficos dos casos notificados por violência interpessoal, segundo ano de ocorrência no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

	Ano de Ocorrência					Total N = 1.116 (100%)
	Ano 2019 N = 288 (100%)	Ano 2020 N = 204 (100%)	Ano 2021 N = 226 (100%)	Ano 2022 N = 231 (100%)	Ano 2023* N = 167 (100%)	
Sexo n (%)						
Masculino	21 (7,3)	14 (6,9)	20 (8,8)	20 (8,7)	17 (10,2)	92 (8,2)
Feminino	267 (92,7)	190 (91,2)	206 (91,2)	211 (91,3)	150 (89,8)	1.024 (91,8)
Faixa etária n (%)						
Menor de 1 ano	4 (1,4)	2 (1,0)	8 (3,5)	5 (2,2)	0 (0,0)	19 (1,7)
1 a 4 anos	12 (4,2)	3 (1,5)	17 (7,5)	10 (4,3)	7 (4,2)	49 (4,4)
5 a 9 anos	4 (1,4)	4 (2,0)	9 (4,0)	7 (3,0)	2 (1,2)	26 (2,3)
10 a 14 anos	10 (3,5)	10 (4,9)	14 (6,2)	10 (4,3)	8 (4,8)	52 (4,7)
15 a 19 anos	28 (9,7)	15 (7,4)	22 (9,7)	19 (8,2)	11 (6,6)	95 (8,5)
20 a 29 anos	69 (24,0)	64 (31,4)	56 (24,8)	63 (27,3)	33 (19,8)	285 (25,5)
30 a 39 anos	70 (24,3)	47 (23,0)	43 (19,0)	44 (19,0)	45 (26,9)	249 (22,3)
40 a 49 anos	49 (17,0)	33 (16,2)	25 (11,1)	42 (18,2)	33 (19,8)	182 (16,3)
50 a 59 anos	16 (5,6)	16 (7,8)	19 (8,4)	19 (8,2)	12 (7,2)	82 (7,3)
60 a 69 anos	20 (6,9)	6 (2,9)	2 (0,9)	4 (1,7)	10 (6,0)	42 (3,8)
70 a 79 anos	3 (1,0)	3 (1,5)	9 (4,0)	6 (2,6)	3 (1,8)	24 (2,2)
80 anos e mais	3 (1,0)	1 (0,5)	2 (0,9)	2 (0,9)	3 (1,8)	11 (1,0)
Raça/cor n (%)						
Branca	225 (78,1)	153 (75,0)	177 (78,3)	180 (77,9)	126 (75,4)	861 (77,2)
Preta	24 (8,3)	15 (7,4)	10 (4,4)	22 (9,5)	14 (8,4)	85 (7,6)
Amarela	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,6)	1 (0,1)
Parda	16 (5,6)	25 (12,3)	26 (11,5)	21 (9,1)	22 (13,2)	110 (9,9)
Indígena	2 (0,7)	0 (0,0)	1 (0,4)	4 (1,7)	1 (0,6)	8 (0,7)
Ignorada	21 (7,3)	11 (5,4)	12 (5,3)	4 (1,7)	3 (1,8)	51 (4,6)
Escolaridade n (%) **						
Analfabeto	1 (0,3)	2 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (0,3)
Ensino Fund. (1ª a 4ª série)	29 (10,1)	15 (7,4)	11 (4,9)	7 (3,0)	6 (3,6)	68 (6,1)
Ensino Fund. (5ª a 8ª série)	81 (28,1)	45 (22,1)	41 (18,1)	70 (30,3)	45 (26,9)	282 (25,3)
Ensino Médio	56 (19,4)	32 (15,7)	38 (16,8)	57 (24,7)	43 (25,7)	226 (20,3)
Ensino Superior	20 (6,9)	10 (4,9)	17 (7,5)	20 (8,7)	14 (8,4)	81 (7,3)
Menores de 15 anos	30 (10,4)	15 (7,4)	42 (18,6)	26 (11,3)	13 (7,8)	126 (11,3)
Ignorada	71 (24,7)	85 (41,7)	77 (34,1)	51 (22,1)	46 (27,5)	330 (29,6)
Estado Civil						
Solteiro	101 (35,1)	98 (48,0)	94 (41,6)	90 (39,0)	73 (43,7)	456 (40,9)
Casado/União consensual	92 (31,9)	47 (23,0)	50 (22,1)	55 (23,8)	43 (25,7)	287 (25,7)
Viúvo	7 (2,4)	5 (2,5)	6 (2,7)	5 (2,2)	4 (2,4)	27 (2,4)
Separado	21 (7,3)	14 (6,9)	14 (6,2)	28 (12,1)	15 (9,0)	92 (8,2)
Menores de 15 anos	30 (10,4)	15 (7,4)	42 (18,6)	26 (11,3)	13 (7,8)	126 (11,3)
Ignorada	37 (12,8)	25 (12,3)	20 (8,8)	27 (11,7)	19 (11,4)	128 (11,5)

Fonte: SINAN

*O ano de 2023 considera somente o período 01/01/2023 a 31/07/2023.

**As categorias analfabeto, ensino fundamental (1ª a 4ª série), ensino fundamental (5ª a 8ª série), ensino médio e ensino superior consideram a escolaridade (Grau de Instrução) completa, incompleta ou em andamento em pessoas de idade superior ou igual a 15 anos.

Tabela 8: Características da violência interpessoal dos casos notificados, segundo ano de ocorrência no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

	Ano de Ocorrência					Total N = 1.116 (100%)
	Ano 2019 N = 288 (100%)	Ano 2020 N = 204 (100%)	Ano 2021 N = 226 (100%)	Ano 2022 N = 231 (100%)	Ano 2023* N = 167 (100%)	
Motivação à violência n (%)						
Sexismo**	76 (26,4)	70 (34,3)	80 (35,4)	75 (32,5)	58 (34,7)	359 (32,2)
Homofobia/Lesbofobia/Transfobia	2 (0,7)	2 (1,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,6)	6 (0,5)
Racismo	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,1)
Conflito geracional***	27 (9,4)	26 (12,7)	17 (7,5)	19 (8,2)	11 (6,6)	100 (9,0)
Situação de rua****	2 (0,7)	0 (0,0)	3 (1,3)	3 (1,3)	3 (1,8)	11 (1,0)
Deficiência*****	0 (0,0)	1 (0,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Outras motivações	124 (43,1)	84 (41,2)	97 (45,9)	106 (45,9)	71 (42,5)	482 (43,2)
Motivação ignorada	57 (20,1)	21 (10,3)	28 (12,4)	27 (11,7)	23 (13,8)	156 (14,0)
Local da violência n (%)						
Residência	218 (75,1)	146 (71,6)	173 (76,5)	183 (79,2)	120 (71,9)	840 (75,3)
Escola	1 (0,3)	0 (0,0)	1 (0,4)	1 (0,4)	3 (1,8)	6 (0,5)
Bar ou similar	5 (1,7)	3 (1,5)	3 (1,3)	7 (3,0)	3 (1,8)	21 (1,9)
Via pública	34 (11,8)	27 (13,2)	18 (8,0)	17 (7,4)	26 (15,6)	122 (10,9)
Comércio/serviços	9 (3,1)	3 (1,5)	11 (4,9)	5 (2,2)	4 (2,4)	32 (2,9)
Outros locais	12 (4,2)	4 (2,0)	10 (4,4)	9 (3,9)	5 (3,0)	40 (3,6)
Ignorado	9 (3,1)	21 (10,3)	10 (4,4)	9 (3,9)	6 (3,6)	53 (4,7)
Tipo de violência n (%)						
Física	214 (74,3)	160 (78,4)	146 (64,6)	142 (61,5)	102 (61,1)	764 (68,5)
Psicológica/Moral	21 (7,3)	36 (17,6)	34 (15,0)	50 (21,6)	46 (27,5)	187 (16,8)
Tortura	6 (2,1)	6 (2,9)	2 (0,9)	0 (0,0)	2 (1,2)	16 (1,4)
Sexual	27 (9,4)	20 (9,8)	40 (17,7)	33 (14,3)	24 (14,4)	144 (12,9)
Tráfico de seres humanos	2 (0,7)	0 (0,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (0,3)
Financeira/Econômica	1 (0,3)	4 (2,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (1,2)	7 (0,6)
Negligência/Abandono	14 (4,9)	5 (2,5)	16 (7,1)	7 (3,0)	7 (4,2)	49 (4,4)
Trabalho Infantil	0 (0,0)	1 (0,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Intervenção Legal	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (1,2)	2 (0,2)
Outro Tipo de Violência	2 (0,7)	6 (2,9)	1 (0,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	9 (0,8)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente o período de 01/01/2023 a 31/07/2023);

**Sexismo é uma ideologia que se pauta no suposto prestígio e poder masculinos sobre as mulheres. Reflete-se em um conjunto de condutas construídas, aprendidas e reforçadas culturalmente – cujo exercício está na tentativa e no controle da moral e da conduta femininas. Reflete-se na violência contra as mulheres em suas diversas formas. Pode aparecer por meio de xingamentos, atos, chantagens, exposição pública etc³;

***Conflito geracional é um conflito que descreve discrepâncias culturais, sociais ou econômicas entre duas gerações, que pode ser causada por trocas de valores ou conflitos de interesse entre gerações mais jovens e gerações mais idosas³;

****Situação de rua: considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Decreto nº 7.053/2009)³;

*****Deficiência: quando a violência é motivada por preconceito, desrespeito ou por qualquer tipo de discriminação à condição das pessoas com deficiência³;

Tabela 9: Características dos autores de violência interpessoal (agressores), segundo ano de ocorrência no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 1.116).

	Ano de Ocorrência					Total N = 1.116 (100%)
	Ano 2019 N = 288 (100%)	Ano 2020 N = 204 (100%)	Ano 2021 N = 226 (100%)	Ano 2022 N = 231 (100%)	Ano 2023* N = 167 (100%)	
Sexo n (%)						
Masculino	161 (55,9)	131 (64,2)	134 (59,3)	140 (60,6)	104 (62,3)	670 (60,0)
Feminino	109 (37,8)	64 (31,4)	76 (33,6)	70 (30,3)	50 (29,9)	369 (33,1)
Ambos os sexos	11 (3,8)	4 (2,0)	6 (2,7)	5 (2,2)	5 (3,0)	31 (2,8)
Ignorado	7 (2,4)	5 (2,5)	10 (4,4)	16 (6,9)	8 (4,8)	46 (4,1)
Faixa etária n (%)						
0 a 9 anos	2 (0,7)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (0,2)
10 a 19 anos	27 (9,4)	18 (8,8)	27 (11,9)	26 (11,3)	18 (10,8)	116 (10,4)
20 a 24 anos	46 (16,0)	30 (14,7)	43 (19,0)	48 (20,8)	32 (19,2)	199 (17,8)
25 a 59 anos	173 (60,1)	132 (64,7)	125 (55,3)	122 (52,8)	83 (49,7)	635 (56,9)
60 anos e mais	11 (3,8)	9 (4,4)	8 (3,5)	5 (2,2)	10 (6,0)	43 (3,9)
Ignorada	29 (10,1)	15 (7,4)	23 (10,2)	30 (13,0)	24 (14,4)	121 (10,8)
Suspeita (uso de álcool) n (%)						
Sim	66 (22,9)	53 (26,0)	63 (27,9)	53 (22,9)	44 (26,3)	279 (25,0)
Não	107 (37,2)	86 (42,2)	87 (38,5)	90 (39,0)	63 (37,7)	433 (38,8)
Ignorado	115 (39,9)	65 (31,9)	76 (33,6)	88 (38,1)	60 (35,9)	404 (36,2)
Vínculo / parentesco n (%)						
Pai	20 (6,9)	8 (3,9)	2 (0,9)	7 (3,0)	7 (4,2)	44 (3,9)
Mãe	13 (4,5)	5 (2,5)	6 (2,7)	5 (2,2)	2 (1,2)	31 (2,8)
Padrasto	4 (1,4)	5 (2,5)	1 (0,4)	1 (0,4)	1 (0,6)	12 (1,1)
Madrasta	0 (0,0)	1 (0,5)	2 (0,9)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (0,3)
Cônjuge	44 (15,3)	36 (17,6)	41 (18,1)	35 (15,2)	27 (16,2)	183 (16,4)
Ex-Cônjuge	19 (6,6)	26 (12,7)	24 (10,6)	35 (15,2)	18 (10,8)	122 (10,9)
Namorado(a)	7 (2,4)	6 (2,9)	5 (2,2)	6 (2,6)	3 (1,8)	27 (2,4)
Ex-Namorado(a)	9 (3,1)	5 (2,5)	12 (5,3)	7 (3,0)	4 (2,4)	37 (3,3)
Filho(a)	7 (2,4)	7 (3,4)	8 (3,5)	7 (3,0)	2 (1,2)	31 (2,8)
Desconhecido	20 (6,9)	13 (6,4)	13 (5,8)	10 (4,3)	17 (10,2)	73 (6,5)
Irmão(a)	5 (1,7)	9 (4,4)	4 (1,8)	1 (0,4)	1 (0,6)	20 (1,8)
Amigos	17 (5,9)	7 (3,4)	4 (1,8)	9 (3,9)	11 (6,6)	48 (4,3)
Cuidador	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Patrão	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	1 (0,1)
Institucional**	1 (0,3)	0 (0,0)	1 (0,4)	4 (1,7)	0 (0,0)	6 (0,5)
Policial	1 (0,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,4)	0 (0,0)	2 (0,2)
Outros	16 (5,6)	9 (4,4)	13 (5,8)	12 (5,2)	11 (6,6)	61 (5,5)
Ignorado	122 (42,4)	71 (34,8)	86 (38,1)	84 (36,4)	64 (38,3)	427 (38,3)

Fonte: SINAN.

*O ano de 2023 considera somente o período de 01/01/2023 a 31/07/2023);

**Pessoa com relação institucional: pessoa que pratica violência no exercício de função ou atividade institucional. Exemplo: profissional de saúde, professor(a), padre, pastor(a), outros³.

Tabela 10: Características do perfil sociodemográficos dos casos notificados por violência autoprovocada, segundo ano de ocorrência no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).

	Ano de Ocorrência					Total N = 824 (100%)
	Ano 2019 N = 172 (100%)	Ano 2020 N = 183 (100%)	Ano 2021 N = 197 (100%)	Ano 2022 N = 144 (100%)	Ano 2023* N = 128 (100%)	
Sexo n (%)						
Masculino	49 (28,5)	50 (27,3)	55 (27,9)	43 (29,9)	38 (29,7)	235 (28,5)
Feminino	123 (71,5)	133 (72,7)	142 (72,1)	101 (70,1)	90 (70,3)	589 (71,5)
Faixa etária n (%)						
5 a 9 anos	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)	1 (0,7)	0 (0,0)	2 (0,2)
10 a 14 anos	8 (4,7)	9 (4,9)	12 (6,1)	8 (5,6)	5 (3,9)	42 (5,1)
15 a 19 anos	43 (25,0)	35 (19,1)	41 (20,8)	29 (20,1)	20 (15,6)	168 (20,4)
20 a 29 anos	42 (24,4)	54 (29,5)	49 (24,9)	34 (23,6)	43 (33,6)	222 (26,9)
30 a 39 anos	42 (24,4)	40 (21,9)	40 (20,3)	28 (19,4)	22 (17,2)	172 (20,9)
40 a 49 anos	22 (12,8)	19 (10,4)	30 (15,2)	29 (20,1)	22 (17,2)	122 (14,8)
50 a 59 anos	8 (4,7)	16 (8,7)	15 (7,6)	11 (7,6)	12 (9,4)	62 (7,5)
60 a 69 anos	4 (2,3)	8 (4,4)	6 (3,0)	3 (2,1)	4 (3,1)	25 (3,0)
70 a 79 anos	3 (1,7)	1 (0,5)	1 (0,5)	1 (0,7)	0 (0,0)	6 (0,7)
80 anos e mais	0 (0,0)	1 (0,5)	2 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	3 (0,4)
Raça/cor n (%)						
Branca	140 (81,4)	152 (83,1)	159 (80,7)	115 (79,9)	106 (82,8)	672 (81,6)
Preta	6 (3,5)	5 (2,7)	6 (3,0)	11 (7,6)	7 (5,5)	35 (4,2)
Amarela	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,7)	0 (0,0)	1 (0,1)
Parda	19 (11,0)	14 (7,7)	17 (8,6)	11 (7,6)	13 (10,2)	74 (9,0)
Indígena	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Ignorada	7 (4,1)	12 (6,6)	14 (7,1)	6 (4,2)	2 (1,6)	41 (5,0)
Escolaridade n (%) **						
Analfabeto	1 (0,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Ensino Fund. (1ª a 4ª série)	5 (2,9)	9 (4,9)	4 (2,0)	3 (2,1)	5 (3,9)	26 (3,2)
Ensino Fund. (5ª a 8ª série)	34 (19,8)	22 (12,0)	10 (5,1)	19 (13,2)	31 (24,2)	116 (14,1)
Ensino Médio	43 (25,0)	35 (19,1)	33 (16,8)	36 (25,0)	35 (27,3)	182 (22,1)
Ensino Superior	8 (4,7)	11 (6,0)	7 (3,6)	8 (5,6)	6 (4,7)	40 (4,9)
Menores de 15 anos	8 (4,7)	9 (4,9)	13 (6,6)	9 (6,3)	5 (3,9)	44 (5,3)
Não se aplica***	1 (0,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Ignorada	72 (41,9)	97 (53,0)	130 (66,0)	69 (47,9)	46 (35,9)	414 (50,2)
Estado Civil						
Solteiro	75 (53,8)	93 (50,8)	106 (53,8)	62 (43,1)	63 (49,2)	399 (48,4)
Casado/União consensual	43 (20,8)	43 (23,5)	41 (20,8)	35 (24,3)	32 (25,0)	194 (23,5)
Viúvo	2 (1,0)	3 (1,6)	2 (1,0)	1 (0,7)	0 (0,0)	8 (1,0)
Separado	14 (8,1)	2 (1,1)	2 (1,0)	3 (2,1)	8 (6,3)	29 (3,5)
Menores de 15 anos	8 (4,7)	9 (4,9)	13 (6,6)	9 (6,3)	5 (3,9)	44 (5,3)
Ignorada	30 (17,4)	33 (18,0)	33 (16,8)	34 (23,6)	20 (15,6)	150 (18,2)

Fonte: SINAN

*O ano de 2023 considera somente o período 01/01/2023 a 31/07/2023.

**As categorias analfabeto, ensino fundamental (1ª a 4ª série), ensino fundamental (5ª a 8ª série), ensino médio e ensino superior consideram a escolaridade (Grau de Instrução) completa, incompleta ou em andamento em pessoas de idade superior ou igual a 15 anos.

***A categoria denominada *Não se aplica* na variável escolaridade representa um caso de adulto com transtorno mental impossibilitado de estudar³.

Tabela 11: Características da violência autoprovocada dos casos notificados, segundo ano de ocorrência no município de São Leopoldo, entre 01/01/2019 e 31/07/2023 (N = 824).

	Ano de Ocorrência					Total N = 824 (100%)
	Ano 2019 N = 172 (100%)	Ano 2020 N = 183 (100%)	Ano 2021 N = 197 (100%)	Ano 2022 N = 144 (100%)	Ano 2023* N = 128 (100%)	
Local da violência n (%)						
Residência **	160 (93,0)	166 (90,7)	177 (89,8)	127 (88,2)	116 (90,6)	746 (90,5)
Habitação coletiva	1 (0,6)	0 (0,0)	2 (1,0)	1 (0,7)	0 (0,0)	4 (0,5)
Escola	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)	2 (1,4)	1 (0,8)	4 (0,5)
Bar ou similar	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,7)	0 (0,0)	1 (0,1)
Via pública	6 (3,5)	7 (3,8)	11 (5,6)	6 (4,2)	6 (4,7)	36 (4,4)
Comércio/serviços	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)	2 (1,4)	1 (0,8)	4 (0,5)
Outros locais	1 (0,6)	3 (1,6)	2 (1,0)	2 (1,4)	3 (2,3)	11 (1,3)
Ignorado	4 (2,3)	7 (3,8)	3 (1,5)	3 (2,1)	1 (0,8)	18 (2,2)
Meio de Agressão n (%)						
Envenenamento / intoxicação	126 (73,3)	127 (69,4)	138 (70,1)	115 (79,9)	92 (71,9)	598 (72,6)
Objeto perfurocortante ***	26 (15,1)	29 (15,8)	25 (12,7)	18 (12,5)	24 (18,8)	122 (14,8)
Enforcamento	18 (10,5)	12 (6,6)	16 (8,1)	8 (5,6)	12 (9,4)	66 (8,0)
Objeto contundente ****	1 (0,6)	2 (1,1)	4 (2,0)	6 (4,2)	3 (2,3)	16 (1,9)
Substância / objeto quente	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,5)	2 (1,4)	0 (0,0)	3 (0,4)
Arma de fogo	0 (0,0)	1 (0,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)
Outro meio de agressão *****	5 (2,9)	4 (2,2)	12 (6,1)	6 (4,2)	5 (3,9)	32 (3,9)
Suspeita de uso de álcool n (%)						
Sim	37 (21,5)	52 (28,4)	39 (19,8)	30 (20,8)	26 (20,3)	184 (22,3)
Não	82 (47,7)	79 (43,2)	95 (48,2)	75 (52,1)	55 (43,0)	386 (46,8)
Ignorada	53 (30,8)	52 (28,4)	63 (32,0)	39 (27,1)	47 (36,7)	254 (30,8)

Fonte: SINAN

*O ano de 2023 considera somente o período 01/01/2023 a 31/07/2023;

**Residência: inclui a própria residência da pessoa ou, quando for o caso, a de amigos, parentes, vizinhos, cônjuge, namorado(a). Pode ser apartamento, casa, casa de cômodos, casa de fazenda, dependências residenciais (garagem, jardim, pátio, piscina), pensão familiar, barraco, barracão, trailer)³;

***Objeto perfurocortante: inclui arma branca (faca, canivete, peixeira, facão, navalha, estilete, lâmina), caco de vidro, chave de fenda, prego e outros³;

****Objeto contundente: inclui pau, cassetete, barra de ferro e outros³;

*****Outro meio de agressão: qualquer outro meio de agressão não contemplado nas categorias anteriormente citadas. Exemplo: precipitação de lugar elevado, autoimolação, jogar-se na frente de veículos, entre outros³.